

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA-CESPED
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE PORTUGUESA**

LEIANE ANCHIETA DE SOUSA FONTINELE

**O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II - NA UNIDADE
INTEGRADA GOVERNADOR JOSÉ RIBAMAR FIQUENE EM PRESIDENTE
DUTRA- MA**

**PRESIDENTE DUTRA – MA
2022**

LEIANE ANCHIETA DE SOUSA FONTINELE

**O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II - NA
UNIDADE INTEGRADA GOVERNADOR JOSÉ RIBAMAR FIQUENE EM
PRESIDENTE DUTRA- MA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em Letras e com habilitação em Língua portuguesa e respectiva Literatura.

Orientadora: Profa. Ma. Rhusily Reges da Silva Lira.

PRESIDENTE DUTRA – MA
2022

Fontinele, Leiane Anchieta de Sousa.

O ensino de literatura no ensino fundamental II na Unidade Integrada Governador José Ribamar Fiquene em Presidente Dutra - MA / Leiane Anchieta de Sousa Fontinele . – Presidente Dutra, MA, 2022.

44 f

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Ma. Rhusily Reges da Silva Lira.

1.Literatura. 2.Formação de leitores. 3.Leitor crítico. II.Título.

CDU: 82:373.3(812.1)

**O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II - NA UNIDADE
INTEGRADA GOVERNADOR JOSÉ RIBAMAR FIQUENE EM PRESIDENTE
DUTRA- MA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em Letras e com habilitação em língua portuguesa e respectiva Literatura.

Orientadora: Profa. Ma. Rhusily Reges da Silva Lira.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Rhusily Reges da Silva Lira (Orientadora)
Mestre em Literatura
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Profª. Ma. Janaira Caroline da Silva Rodrigues
Mestre em Literatura
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Profª. Dr. Douglas Rodrigues de Sousa
Doutor em literatura e práticas sociais
Universidade de Brasília (UnB)

Ao meu pai, por sua força de vontade e otimismo para realizar suas/minhas metas, e a minha mãe pela perseverança em alcançar seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por proporcionar a realização desta grande conquista e que nos momentos difíceis me encorajou a não desistir.

Aos meus pais, Joselina Anchieta de Sousa e Valdir Lopes de Sousa que mesmo com o pouco sustento vindo da agricultura, contribuíram nas compras de materiais escolares para a realizações de trabalhos e com o pouco de instruções que possuíam devido o ensino precário que tiveram, ajudaram para minha formação escolar.

Dentre algumas situações para proporcionar estudos aos seus filhos a decisão mais difícil foi a de sair da propriedade em que moravam há 30 anos por conseqüências de melhorias para os estudos de seus 3 filhos. Meus pais sempre nos conduziram aos estudos, ressaltando que é a melhor oportunidade para conseguir almejar os objetivos da vida.

Sou grata ao meu esposo, Romário da Silva Fontinele e ao meu filho Daniel Anchieta Fontinele que foi de extrema supremacia para a concretização deste objetivo, que abraçaram essa causa juntamente comigo, mesmo na dificuldade me encorajou a prosseguir no alcance do desígnio almejado.

A todos os professores do Curso de Letras do Campus da UEMA – Presidente Dutra, que contribuíram na minha trajetória, em especial a minha orientadora Rhusily Reges da Silva Lira por me orientar e auxiliar na produção deste trabalho.

Agradeço de forma singular a todos que compõem o corpo administrativo da UEMA que sempre buscaram resolver e sanar as dúvidas relacionadas aos problemas técnicos e administrativos.

Enfim, agradeço, a todos que de modo direto e indireto ajudaram nesta trajetória até o presente momento.

Minha gratidão a vocês!

RESUMO

A presente pesquisa de conclusão de curso tem como objetivo analisar os métodos de ensino da literatura. A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo e referenciais teóricos que nos proporciona olhar para as teorias, bem como a vivência na sala de aula. O Ensino Fundamental II é uma etapa que dá início a novo passo na educação básica. A aprendizagem deve ser compreendida como um período de consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo da carreira escolar. A literatura é considerada um bem cultural pode influenciar para o crescimento da educação, da concentração, da cognição e da comunicação, e para a desenvolvimento da imaginação, que contribui para que os jovens se tornem formadores de opiniões públicas e críticos capazes de cogitar sobre o mundo. Nessa direção, a literatura passou a ser um convite à liberdade de expressão, onde o aluno pode expressar seus sentimentos, descobrir e entender melhor suas próprias emoções, ir além de períodos, autores e poesia, significativo é que a lacuna para o conhecimento é de grande valia para que os alunos aprendam e pratiquem essa temática, que é fundamental na cultura pessoal e da compreensão pessoal. A formação de leitores garante uma sociedade mais justa, sábia e equilibrada.

Palavras-chave: Literatura; Formação de leitores; Leitor Crítico.

ABSTRACT

The present course conclusion research aims to analyze the teaching methods of literature. The research is characterized as field research and theoretical references that allow us to look at theories, as well as the experience in the classroom. Elementary School II is a stage that begins a new step in basic education. Learning should be understood as a period of consolidation and deepening of the knowledge acquired throughout the school career. Literature is considered a cultural asset, it can influence the growth of education, concentration, cognition and communication, and the development of the imagination, which contributes to young people becoming public opinion makers and critics capable of thinking about the world. In this direction, literature has become an invitation to freedom of expression, where students can express their feelings, discover and better understand their own emotions, go beyond periods, authors and poetry. great value for students to learn and practice this theme, which is fundamental in personal culture and personal understanding. The formation of readers guarantees a fairer, wiser and more balanced society.

Keywords: Literature; Training of readers; Critical Reader.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.LITERATURA E A ESCOLA: ALGUMAS DISCUSSÕES	14
1.1 BNCC e o ensino de literatura: propostas.....	14
1.2 A leitura literária na escola.....	17
2 O ENSINO DE LITERATURA NOS MUROS DA UNIDADE INTEGRADA GOVERNADOR JOSÉ RIBAMAR FIQUENE	23
2.1 Apontamentos breves sobre a presença do texto literário na sala de aula	23
2.1 Prática de leitura literária: alguns aspectos	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	38
ANEXOS	41

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico - 1	O ambiente familiar em que você convive você tem contato com obras literárias.....	26
Gráfico - 2	Onde você estuda costuma ter acesso a biblioteca?.....	27
Gráfico - 3	O que lhe motiva finalizar uma leitura de um livro?.....	29
Gráfico - 4	E quantos Livros leu desde do início do ano?.....	30
Gráfico - 5	qual gênero literário ou não literário, tem como preferência.....	31
Gráfico - 6	Indique seus livros preferidos?.....	32
Gráfico - 7	Indique os livros cujas experiências de leitura fora as mais desagradáveis em sua vida?.....	33
Gráfico - 8	Indique uma obra Literária que você deseja ler no momento e que ainda não pôde ler?.....	34

LISTA DE TABELA

Tabela - 1	O ambiente familiar em que você convive você tem contato com obras Literárias.....	26
Tabela- 2	Onde você estuda costuma ter acesso a biblioteca?.....	27
Tabela- 3.	O que lhe motiva finalizar uma leitura de um livro?.....	28
Tabela - 4	E quantos Livros leu desde do início do ano?.....	30
Tabela – 5	qual gênero literário ou não literário, tem como preferência?.....	31

INTRODUÇÃO

O trabalho com literatura é essencial para a formação humana, uma vez que a literatura é uma das artes que faz com maestria o confronto entre o homem e o senso comum. Dessa forma, é praticamente certo que um leitor conseguirá desenvolver mais do que qualquer outro que não leia capacidades sócio emocionais, relacionadas à empatia ao diálogo à alteridade que é se reconhece na situação do outro, enquanto formação essencial para a cidadania.

Deste modo, a literatura é vista assim como algo essencial para a formação humana e é ressaltado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Mas, sabemos que muitas reflexões são suscitadas por este documento, e muitas vezes os professores se sentem um pouco perdidos em trabalhar um componente curricular que até então era determinado a partir de alguns pressupostos, e agora passa a ser visto sobre a perspectiva da BNCC.

Então nesta pesquisa de trabalho de conclusão de curso propomos uma reflexão sobre o Ensino Literário no Fundamental II, essenciais como os temas transversais da BNCC, tanto que uma das competências gerais já aborda o desenvolvimento artístico literário. Dessa maneira, não é só língua portuguesa que desenvolve literatura, mas todas as áreas, principalmente as áreas artísticas como: cinema, pintura, teatro, música. Apesar de ser na língua portuguesa que há mais habilidades e competências estarão relacionadas ao desenvolvimento da formação leitora do gosto literário.

Na quinta competência geral da BNCC e inclusive na educação fundamental, afirma que um professor da área de letras é responsável pela função estética e respeito às diversas manifestações artísticas é claro que essa competência está ligada à literatura. Diferente do que até então vinha sendo abordado, a literatura é vista como uma oportunidade de formação leitora, informar ao leitor está relacionado ao verbo fluir na BNCC, se procurarmos sentido de fruir veremos que fruir é entregar-se ao prazer e ao deleite

Dessa forma, a literatura é vista como um momento específico para o prazer e o deleite no caso literários, esse prazer literário é muito abordada no eixo leitura. Como sabemos que a língua portuguesa se divide em 4 eixos oralidade, escrita, semiótica e leitura. Na leitura que desenvolve as principais

habilidades relacionadas à literatura, sendo elas o desenvolvimento estético, ou seja, a literatura é como um canal de entendimento do belo.

O desenvolvimento das questões relacionadas à ética e estética dentro do campo da literatura proporciona a reflexão e alteridade. O ensino fundamental II tem como objetivo a formação da identidade do jovem através da leitura, da construção do pensamento crítico. Nesse aspecto, a questão ética é importante, pois é desenvolvida pela literatura que se faz presente nos principais anos de formação da própria identidade do ser humano.

Portanto, este trabalho tem como objetivo investigar como se dá o ensino de literatura no ensino fundamental II na Unidade Integrada Governador José Ribamar Fiquene no município de Presidente Dutra – MA. Nossa investigação é delimitada nos anos de 6 e 9 ano, com o intuito de destacar a importância de trabalhar com textos literários na sala de aula.

Segundo Neide Rezende (2013), a alfabetização com textos literários (compreendendo a alfabetização literária como o processo de apropriação da literatura como construção literária dos sentidos) oferece uma forma privilegiada de inserção no mundo da escrita, pois leva à maestria, porém, não pode ser alcançado sem a escola, pois requer um processo educacional específico que não pode ser realizado apenas pela leitura de textos literários.

Nesse processo, portanto, o papel da escola é fundamental, pois não se limita à simples leitura de textos literários, mas envolve também a compreensão do mundo a partir da leitura, especialmente por se tratar da chamada “era tecnológica”. Além disso, em seu cotidiano, os alunos se deparam com uma grande quantidade de informações e os métodos utilizados tendem a alienar o aluno ao invés de aproximá-lo do texto literário.

1.LITERATURA E A ESCOLA: ALGUMAS DISCUSSÕES

Neste capítulo realizaremos algumas discussões acerca das instituições: escola e literatura – e como a união da escola e da literatura promovem a construção do aluno como um sujeito autêntico e crítico.

1.1 BNCC e o ensino de literatura: propostas.

A literatura na BNCC é projetada para promover a imersão em trabalhos diversos com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico dos alunos, a abertura a diferença e o desenvolvimento de habilidades esperadas no século XXI. A base nacional comum curricular é um documento importante para a educação Brasileira apresenta um documento de significação plural contemporâneo que estabelece de forma clara o conjunto de aprendizagens essenciais e imprescindíveis a todos os estudantes que têm esse direito tanto crianças jovens e adultos.

A BNCC tem como um dos objetivos garantir a inclusão de todos os estudantes, ou seja, respeitando as suas identidades linguísticas, éticas e culturais, além do compromisso com práticas pedagógicas inclusivas e com uma diferenciação curricular tem como referência o ponto a qual se deve chegar na etapa básica, bem como os currículos que traçam o caminho para que deseje alcançar. Assim, a BNCC é uma referência que tem como instrumento fundamental dentre elas as competências gerais e específicas da língua portuguesa que atribui o ensino fundamental.

A BNCC também evidencia as práticas literárias em ambientes fora do espaço escolar, considerando seu papel no cotidiano das pessoas. Entre elas estão algumas das práticas digitais previstas nas competências da BNCC, que estão relacionadas a um foco em facilitar o aprendizado em consonância com as possibilidades tecnológicas da vida contemporânea.

A prática de leitura de textos literários digital, faz com que os alunos tenham aproximação aos recursos técnicos da realidade virtual, e possibilita que compartilhem críticas e impressões com outros leitores. Esse vínculo digital

pode servir à educação literária, a BNCC tem diferentes propostas de exploração da ficção, observemos:

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. (BRASIL, 2018, p.68).

Vale destacar que a BNCC compreende a prática e o desenvolvimento da leitura escolar e obras da literatura e também outras mídias que possuem valor artístico como filmes, paródias, animações, quadrinhos e filmes. Estas obras, longe de suplantarem a ligação, a sofisticação formal e linguística dos textos iniciais que as produziram, situam-se sobretudo no campo da adaptação dos clássicos, e podem ajudar os jovens leitores a familiarizarem-se com este mundo de referências.

Além disso, a BNCC propõe a formação de gostos dos leitores, e a categoria é definida pelos seguintes termos: Para que a função da literatura em consonância com a arte em geral consiga proporcionar as dimensões de humanização, transformação e mobilização, é preciso assumir - e assim garantir a formação - do prazer do leitor, ou seja, capaz de participar da leitura de textos, "revelando" seus significados multifacetados, respondendo às suas solicitações e assinando o assunto do acordo de leitura. (BRASIL, 2018, p.138).

O desenvolvimento da prática da leitura contribui para a formação escolar e o desenvolvimento pessoal de todos os alunos. Para tornar isso possível, a base nacional comum curricular oferece o prazer do leitor em todos os níveis escolares. A literatura da BNCC é projetada para promover a imersão em trabalhos diversos, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico dos alunos, a abertura à diferença e o desenvolvimento de habilidades esperadas no século XXI.

Assim, a BNCC visa a necessidade da leitura para uma formação ética, em consonância a questão da empatia do diálogo e da alteridade, também pela literatura aborda questões políticas podem ser desenvolvidas, e também ideológicas uma vez que a literatura é trabalhada do ponto de vista do discurso e nós sabemos que nenhum discurso é isento de determinadas intencionalidades. então numa visão discursiva da língua.

A literatura tem como base para o desenvolvimento dessas questões relacionadas à estética ética a política a ideologia que como objetivo formar um indivíduo crítico, mas no meio desse processo para que se chegue a tais objetivos e habilidades, é necessário construir na criança o interesse pela leitura, ou seja, o gosto pela literatura. Existem diversos métodos para isso como através de rodas de leitura, projeto de leitura com obras que sejam da temática adequada a idade dos alunos, não se pode ter a pretensão de formar leitores em bancos escolares organizados para ensino de matemática.

Nessa perspectiva, a BNCC trata questão do aspecto dos espaços de leitura sejam eles bibliotecas preparadas para atividades de leitura ou sejam em espaços preparados para a leitura nos contextos possíveis. Como os cantinhos de leitura, pressupõem que nessa fase na educação fundamental inicial, a criança deva aceitar desafios de leitura e esse desafio é feito por meio de estratégias.

Essas estratégias têm a finalidade de levar a criança ao conhecimento de inúmeros gêneros e temáticas, pois é nessa época que são apresentadas às crianças inúmeros gêneros literários de modo que ela conheça uma série de possibilidades de leitura. Através disso desenvolva a capacidade de formar o seu campo de interesse. Os leitores devem ter interesse por desafios e assim terão novas experiências a literárias no ensino fundamental está muito ligada ao campo artístico literário.

No eixo leitura que serão desenvolvidas as inúmeras habilidades referentes à formação, levando sempre o momento cognitivo dos alunos em relação com determinado gênero uma relação com a leitura compartilhada cada vez menos. A intenção é que se inicie com leituras compartilhadas em determinado momento né a criança vai ter ali a capacidade de escolhas individuais. Na leitura proporciona o abandono do espaço analógico e nessa geração as crianças se interessem por leituras digitais em outros suportes e determinados gêneros.

No espaço escolar há uma relação também com a leitura e a família sendo que a família é trazida cada vez mais para o ambiente literário, então a escola cria situações em que envolva a família e criança no sistema de leitura

que estimule essa formação literária, mais do que é dividir textos trabalhar trechos ou pontuar a leitura somente no livro didático.

Sendo assim, o objetivo é a libertação da escola dessas determinadas amarras e estereótipos da formação leitora e evidenciar que a leitura deva fluir como um prazer, um deleite em espaços reservados e a partir de acervos próprios relacionados à fase cognitiva da criança separando-se o que é análise linguística produção textual e leitura literária pessoal.

1.2 A leitura literária na escola

Na década de 1980 do século XX quando se construía a Constituição Brasileira trouxe em seu bojo o direito à arte como fator constituinte do ser humano. Dessa maneira, o crítico literário Antônio Cândido (2011) propôs uma formulação que se tratar do direito sobre o acesso à literatura em que não se trata aos direitos Humanos ao recorte classe que propõe o papel do estado que deve haver leis específicas garantindo acesso a essa equalização.

Annie Rouxel em seu capítulo intitulado *Aspectos metodológicos do ensino de literatura*, dentre algumas abordagens situa a literatura como fundamental para contribuir na construção das identidades dos leitores, bem como formar singular e propiciar um compartilhamento de valores na construção cultural do indivíduo. Trata-se da formação de um leitor livre, responsável e autocrítico em que o sujeito autonomamente constrói sentido e defende sua aceitação – como aqui previsto.

Com certeza que o ensino literário visa a formação de personalidades sensíveis e inteligentes, abertas aos outros e ao mundo. Esta pesquisa busca apresentar algumas mudanças e concepções do ensino da literatura na concepção de literatura, leitura literária, cultura literária. Segundo Annie Rouxel na concepção de literária acerca dos avanços a didática passou a ter algumas mudanças, e a primeira a situar é que a concepção de literatura está situada a textos legítimos que tem como uma concepção autotética a qual o texto tem como finalidade estética. No entanto, como tinha como ato de comunicar e que passou a ser um conteúdo existencial das obras, de modo que atendessem os valores estéticos e éticos.

A concepção da leitura literária se organiza a partir do leitor de modelo do texto a ser lido ao "texto do leitor", uma conquista única o resultado do processo de atualização do texto autor. De uma pose à distância, procure uma descrição da finalidade do texto, o gesto implícito, o símbolo texto de engajamento do leitor essa transformação. A relação com o texto se traduz em Identifique o fenômeno, considere-o por um longo tempo. Então aos jovens leitores uma "distância de engajamento".

Assim, entende-se por cultura literária o capital cultural constituído por um conjunto de dados factuais, identificáveis e quantificáveis que geralmente são obras legítimas em contraste com a cultura literária internalizada considerada a "biblioteca interna". Opostos, que incluem obras conhecidas ou reconhecidas de dados singulares, podem ser fictícios ou fictícios. O primeiro é definido como estoque e segue o princípio da acumulação (adição); o segundo é entendido como um processo, sujeito a mudanças.

Outro aspecto dessa dicotomia: uma cultura literária voltada para o valor social, pois corresponde a uma estipulação social, em oposição a uma cultura literária viva, que é considerada um saber autossuficiente é para pensar. agir, construir.

Outra prerrogativa importante é sobre como deve ser ensinada a literatura? E como ocorre essa escolha das obras? Essa escolha é crucial para a formação do sujeito leitor. Sabemos que o professor tem que considerar o currículo e a prescrição oficial, mas muitas vezes ele pode escolher entre uma determinada lista de obras para ler e estudar em sala de aula.

É importante expor os alunos a diversidade da literatura (cujo conhecimento destila julgamentos de gosto): A diversidade de gêneros: além dos gêneros tradicionais (ficção, drama, poesia, prosa), novos gêneros (romance de carros, histórias em quadrinhos, álbuns); Diversidade histórica: obras normativas e clássicas construídas sobre os valores de uma sociedade.

O conhecimento de textos possibilita descobrir, identificar e compreender fenômenos que vão construir conceitos e ideias que, com o tempo, se tornarão ferramentas de leitura. O conhecimento sobre si mesmo refere-se à expressão de pensamentos pessoais e julgamentos assumidos sobre o gosto. É uma afirmação da subjetividade no ato de ler. Na primeira

etapa do ensino fundamental os alunos estão sempre abertos para expressar seus pensamentos e emoções, e os professores devem constantemente lembrá-los de retornar ao texto.

Dessa maneira, a leitura literária tem como objetivo reconhecer as dimensões da literatura na formação do leitor e estimular o desenvolvimento desse hábito desde cedo é essencial para a inteligência de um indivíduo adulto, pois a literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento de emoções, sentimentos e imaginação de forma prazerosa, e é de grande significado.

Atualmente, no mundo em que vivemos, podemos constatar que a tecnologia se tornou um meio amplamente utilizado por diversos públicos. Um deles são os jovens. Eles abusam dela e acabam adquirindo a problemas psicológicos e físicos. Por meio dessa desvalorização, ler tornou-se secundário, observemos as palavras da crítica literária Regina Zilberman:

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas. Desde pequenos, somos conduzidos a entender o mundo que se transmite por meio de letras e imagens. Mesmo as crianças que residem longe dos grandes centros urbanos ou são muito pobres, não dispendo, pois, de livros impressos, conhecem o significado de certas siglas e sabem identificar as figuras e os nomes de personagens divulgados por meio da propaganda audiovisual, da televisão, das histórias ouvidas e reproduzidas (ZILBERMAN, 2012, p. 148).

Segundo Zilberman desde da infância, antes mesmo de conseguir ler o indivíduo compreende o mundo por meio de palavras e imagens. Mesmo crianças distantes dos grandes centros ou muito pobres e sem livros impressos sabem o significado de certas siglas e sabem identificar os números e nomes de personagens veiculados por meio de publicidade audiovisual, televisão, e ouvir e copiar história

No entanto, tornam-se reféns de ideias e atitudes medíocres, porque não gostam de adquirir novas ideias. O resultado embora isso seja a realidade de alguns, outros por influência dos adultos quando ainda pequenos conseguem se tornar jovens críticos e construtivos, instruídos por fontes que despertaram

interesse pela leitura numa fase da vida, passam a ter uma nova visão de mundo.

Com o abordado, infere-se que a literatura e suas ramificações contribuem de forma eficaz para a formação educacional do jovem, assim como influência no desenvolvimento emocional e nos seus comportamentos em relação ao mundo.

Assim sendo, se faz essencial que a leitura seja um hábito advindo do lar e que se torne um prazer adquirido na infância, para que na fase juvenil, o desejo de aprender esteja firmado e concretizado em pensamentos construtivos para a formação de uma nova mentalidade.

Na contemporaneidade com o liberalismo tecnológico tende a desenvolver a função de educação e preparação social dos recursos humanos por meio da formação de mão-de-obra para a indústria entre a classe trabalhadora. A sociedade industrial e tecnológica constitui de forma abrangente e científica a realização de objetivos econômicos, sociais e políticos.

Essa situação treina comportamentos e como eles lidam com seus objetivos. A disseminação de conteúdo é a principal prioridade. Não é um conteúdo abstrato, mas sim um conteúdo vivo, concreto e, portanto, indissociável da realidade social. A escola deve ser vista como um instrumento de aquisição de conhecimento, é o melhor serviço ao interesse público, pois a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática.

A literatura é uma ponte em que traz as palavras de uma forma que nunca foram vistas juntas antes, o escritor é um sujeito em que pega as palavras que está ao seu dispor e promovem um efeito estético no interior trazendo emoções que possibilita o leitor a refletir sobre a vida, de modo que não havia pensado antes, e permite que o olhe para o mundo como novos olhos. Além disso, promove experiências primeiras e que são vividas no seu cotidiano e também as questões sociais de forma crítica.

O escritor é esse sujeito em que pega as palavras e realiza uma junção de uma forma muito particular produzindo efeitos estéticos. É necessário que o texto apresente uma densidade para que o leitor perceba a complexidade humana. É necessário que o escritor transmita em seus textos uma relação entre às questões sociais e humanas e possibilite uma experiência na vida do

leitor e que essa experiência o modifique e também o seu modo de pensar sobre as questões humanas.

A leitura de textos proporciona descobrir os enigmas silenciosos que estão nas entrelinhas, os leitores têm histórias de leituras diferentes quando se ler um novo texto ou faz releituras passadas então a leitura como dizia o crítico norte-americano. Harold Bloom, faz com que essa experiência cumulativa não tem relação com a quantidade de leituras, mas sim com a qualidade dessa leitura.

Então nesse sentido, o leitor possui esse papel muito ativo nas leituras, uma vez que elas o modificam se tornando outro ser. A literatura nos influencia e é influenciada pela nossa leitura do mundo que nos circunda isso entra em jogo também na hora que a gente vê então quanta coisa não é que confere um lugar muito especial para esse leitor um lugar de atividade de relevância, desse jeito o leitor é um personagem principal na hora da leitura junto com o texto

O leitor também cria um terceiro texto na hora de ler bom, e se a gente falou da literatura como experiência estética do lugar do leitor que é esse lugar de muita relevância. O mediador tem como principal tarefa fazer os seus alunos a olharem para o texto e atribuir sentido de uma maneira profunda do mundo, é o terreno da literatura que persegue as complexidades do humano, então é importante escolher textos que tragam complexidade.

Essa complexidade pode trazer para o leitor formas diferentes não, apenas, de uma forma emocionada, mas também de maneira sensível e bem humorada, é importante então escolher bons textos escolher textos vigorosos em que o mediador conheça profundamente esses textos, para que antes possa elaborar perguntas abertas que provoque o leitor e que o instiguem de forma que expresse sua opinião por meio de perguntas/respostas interpretativas.

Nessa perspectiva, é válido ressaltar que essas perguntas provocativas possibilitam que o leitor se aventure minimamente com o texto. Assim, com essa discussão elencamos três aspectos que são importantes: a literatura como experiência estética; para que que serve a literatura? e porque lemos literatura? O lugar do leitor literatura é ativo, pois imprime sentidos do contato com a leitura, bem como se constrói e reconstrói com a essa leitura.

A construção que o leitor faz do texto literário é única e singular, isso não quer dizer que vale qualquer interpretação, mas que é justamente essa costura entre o que está ali no papel ou na tela e as vivências, experiências e entendimento do leitor que constrói a interpretação literária.

Além disso, temos o papel da mediação, que no caso da nossa pesquisa o mediador é o professor – que deve iniciar as aulas de leitura literária através de rodas de conversas sobre o texto e sempre tentando extrair dos alunos pensamentos, opiniões, entendimentos. O mediador também proporciona com contato com outros leitores, leituras de críticas ou de resenhas, possibilita um olhar crítico ao auxiliar no olhar para o enigma potente que é um bom texto literário que contribui com a complexidade do humano por meio dessa experiência estético.

2 O ENSINO DE LITERATURA NOS MUROS DA UNIDADE INTEGRADA GOVERNADOR JOSÉ RIBAMAR FIQUENE

Neste capítulo apresentaremos o nosso campo de pesquisa a escola: Unidade Integrada Governador José Ribamar Fiquene, localizada no Município de Presidente Dutra – MA. O nosso foco de investigação na escola é o ensino fundamental II, em especial as turmas de 6º e 9º ano com o intuito de investigarmos como se dá o ensino de literatura e a formação leitora dos alunos.

2.1 Apontamentos breves sobre a presença do texto literário na sala de aula

A presente pesquisa tem como espaço de investigação a Unidade Integrada Gov. Jose Ribamar Fiquene e tem como finalidade investigar como o texto literário é trabalhado no 6ª e ao 9ª ano do ensino fundamental II, e se os alunos têm autonomia em suas leituras pessoais.

No entanto, podemos observar que ainda há um número reduzido de alunos que possuem acesso a livros literários em casa e não são estimulados pela família para o universo da leitura que contribui para a formação dos futuros leitores. Para obtenção de resultados concretos, realizamos questionários aos alunos dos anos mencionados e, também, com os professores de língua portuguesa.

A escola possui uma boa estrutura física em bom estado, as salas são climatizadas, carteiras novas, e cada sala de aula possui entre 20 a 23 alunos facilitando uma maior qualidade das aulas. Diante das respostas dos alunos percebemos que a maioria dos alunos não tem acesso a livros físicos literários em suas moradias, porém a escola tem uma biblioteca e os alunos têm acesso e podem levar esses livros para ter leituras pessoais, como também os professores podem usá-los para ser trabalhado em salas de aulas.

Vejamos uma fotografia da fachada da escola:



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2022.

Podemos perceber que os alunos do 6º ano estão mais entrelaçados com o contato com a leitura e que vivem com desejos por esse novo mundo de descobertas e de imaginações, ou seja, estão envolvidos pelo despertar do ensino fundamental inicial.

É imprescindível que o hábito da leitura deva ser construído desde cedo e ser constante em toda sua construção enquanto sujeito. Assim, a função da literatura é de apresentar os problemas sociais, apesar de não ser mais importante que a formação estética que deve ser a primeira, porém deve caminhar em consonância com as questões sociais.

As professoras afirmam que as ilustrações são importantes independentemente do nível escolar e que costumam utilizar em salas de aulas obras literárias da biblioteca da escola através de rodas de leituras e leituras individuais. Essas práticas pedagógicas favorecem a autonomia como sujeito leitor.

Além disso, abordamos se existia capacitação literária relacionada à leitura literária e ao ensino de literatura, as duas professoras responderam que não possuem uma educação profissional voltada para o ensino de literatura e isso é preocupante, pois esses profissionais necessitam de uma formação continuada, uma vez que é através dela que nos permite experimentar novos métodos por meio da prática campo de ação.

As captações e projetos literários dentro do ambiente interno e externo da escola possibilitam conhecer e redescobrir a culturalização dos alunos. As projeções devem ser no contexto escolar, o conceito e a realidade da escola, e ação docente, porque este é um caminho de formação de sujeito crítico.

É necessário ser trabalhado prática de investigação de modo que evolua esse conhecimento prévio de cada aluno e, assim, propor literaturas em salas de aula, leituras que sejam prazerosas e despertem o desejo por leituras. A prática profissional em si não acaba, é uma prática relacionando o conhecimento é um processo contínuo e em constante mudança com múltiplos aspectos.

Na turma do 9ª, tem um aluno que não possui domínio completo da leitura e teve dificuldade de interpretar o que lia. No entanto, a professora possui um companheirismo e atenção com aquele aluno.

No questionário da professora, tinha a seguinte pergunta: “O que estava lendo ultimamente?” Respondeu que estavam lendo obras literárias, a mais recente era sobre alfabetização. Apesar de uma problemática difícil por ser uma turma todos deveriam ter autonomia na leitura, e que deveria ser realizada práticas de leitura ativas relacionadas às eventuais causas e que a maioria foi ocasionada pela pandemia que teve decorrência de 2 anos. Em vista disso, a professora está buscando de alguma forma desenvolver a leitura daquele aluno.

Nesse sentido, através da intervenção do professor e de sua própria participação ativa, o aluno se transforma da experiência inicial caótica e fragmentada (integrada) em mais abrangente e organizada. Em suma, as ações de como preparar planos de aula incluem preparar os alunos para o mundo adulto e suas contradições e fornecer-lhes ferramentas por meio do acesso ao conteúdo e da socialização, para uma interação organizada e ativa na democratização da sociedade. Como a BNCC norteia o professor através do currículo o professor precisar ter uma didática em relação ao conteúdo que irá ministrar para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa.

O questionário realizado do 6ª e 9ª tem como pertinência investigar como o aluno tem relação com o ensino literário e a leitura literária, escolhemos essas duas séries, porque o 6ª é o ano inicial que o aluno está no fundamental e 9ª ano o final do ensino fundamental II. Assim, nota-se que os alunos que estão no início tem um desejo maior sobre as descobertas e que podem facilmente leem vários gêneros literários sem ter uma autonomia sobre seus prazeres.

No entanto, o 9ª apesar da maioria estarem desestimulados e que não veem importância na leitura. Ainda, assim, percebemos que possuem um gênero literário mais desejado e lido, como foi o caso do romance e poesia. Enquanto

que no 6^a ano gostavam mais de livros de aventuras e de leituras de vários gêneros e que a maioria são por influências dos professores ou da família.

2.1 Prática de leitura literária: alguns aspectos

Como uma das etapas da pesquisa aplicamos um questionário aos alunos do 6^a e 9^a do fundamental II, na escola Municipal Gov. José Ribamar Meneses Figueira. Na turma – 6^o ano da professora Poliana Gomes dos Santos, aplicamos o questionário aos 20 alunos presentes na sala de aula. Já no 9^a ano a turma estava sob a responsabilidade da professora Francisca Helena Sousa Xavier com 22 alunos presentes e que responderam ao questionário.

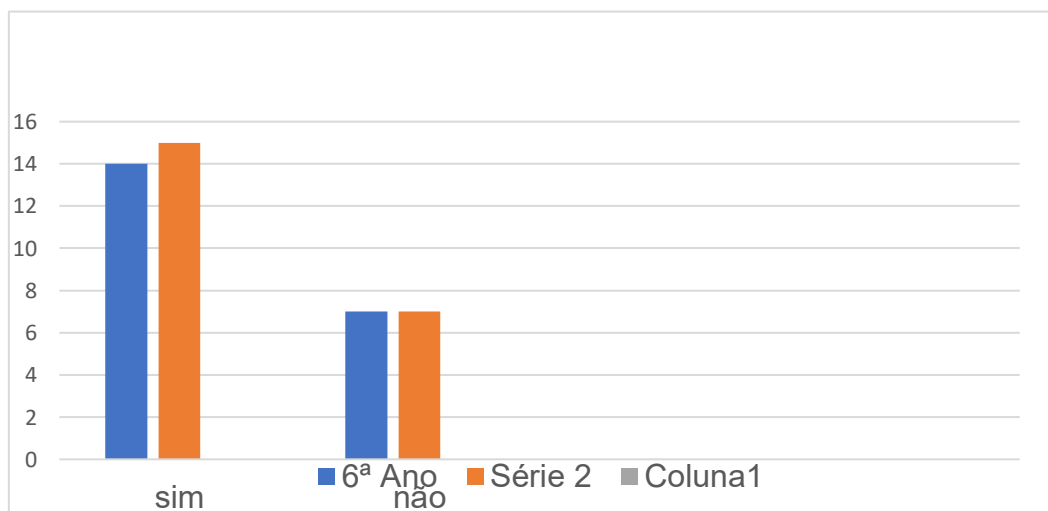
As respostas resultados do questionário serão apresentadas por meio de tabelas e gráficos¹.

Tabela 1 – O ambiente familiar que você conviver tem contato com obras

Alunos do 6 ^a ano				Alunos do 9 ^a ano	
Intens.	Descrição	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
1	sim	14	70%	15	67%
2	não	6	30%	7	32%
Total		20	100%	22	100%

literárias?

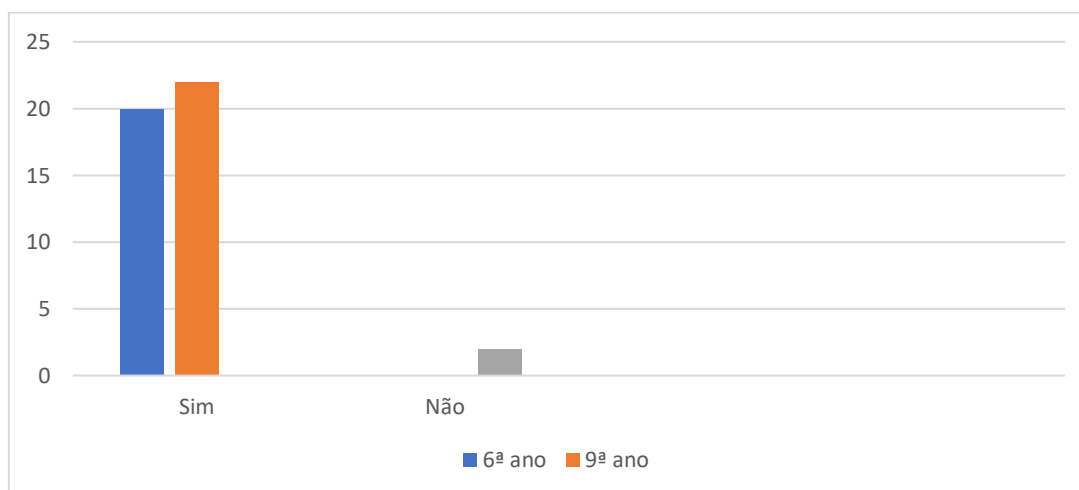
Gráfico 1 - O ambiente familiar em que você convive você tem contato com obras literárias?



¹ É importante afirmar que todas as tabelas e gráficos apresentados aqui são resultados da pesquisa e pertence à pesquisadora, 2022.

Tabela 2 - Onde você estuda costuma ter acesso à biblioteca?

Alunos do 6 ^a ano				Alunos do 9 ^a ano	
Intens	Descrição	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
1	sim	20	100%	22	100%
2	não	0	0%	0	0
Total		20	100%	22	100%

Gráfico 2 – Onde você estuda costuma ter acesso à biblioteca?

A valorização das bibliotecas escolares não tem acontecido com a velocidade e às necessidades das escolas e alunos brasileiros. A Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, é um exemplo da lenta evolução nesse sentido. O ano de 2020 é um ano de mudanças uma década após a aprovação da Lei de Bibliotecas Escolares, mas não muito realizado. A BNCC (2017) preconiza a atenção às experiências e vivências que os alunos trazem para os diferentes espaços educacionais, como bibliotecas, pátios, praças e museus.

O fato de a biblioteca ser esse espaço acolhedor e o bibliotecário ser o facilitador da comunicação pessoal faz da literatura um meio vivencial que transcende o livro e a leitura, personificando personagens, enredos e valores.

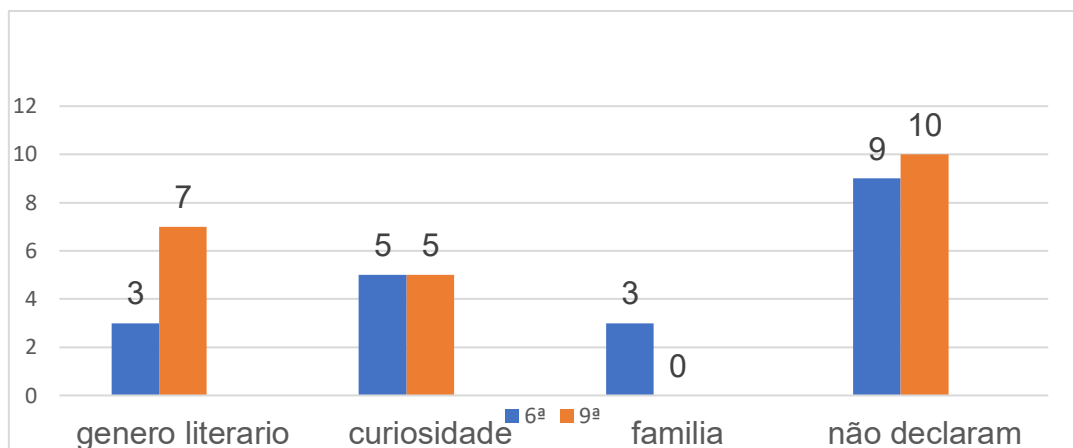
As possibilidades de atuação dos bibliotecários em relação à leitura não se esgotam. Há a necessidade de explorar diferentes atividades, como mediação de leitura, clubes de literatura, criação de fanfics e outros recursos que possam oferecer um caminho além da narrativa tradicional.

A biblioteca necessita ser vista como um espaço facilitador no processo de ensino e aprendizagem, de modo que seja ofertador de materiais e serviços com o contínuo apoio ao trabalho do professor e da coordenação pedagógica. Assim, as bibliotecas devem ser pensadas como um espaço onde as crianças, jovens e adolescentes criadores de cultura possam compartilhar experiências. Diante disso se tornem capazes de redescobrir e ampliar seus conhecimentos.

Tabela 3 - O que lhe motiva a finalizar a leitura de um livro?

Alunos do 6ª ano			Alunos Do 9ª ano		
Descrição	Quantidade	Porcentagem		Quantidade	Porcentagem
Gênero Literário	3	15%		7	31,82%
Curiosidade	5	25%		5	22,73
Família	3	15%		0	0%
Não declaram	9	45%		10	45,45%
Total		20	100%	22	100%

Gráfico 3 - O que lhe motiva a finalizar a leitura de um livro?

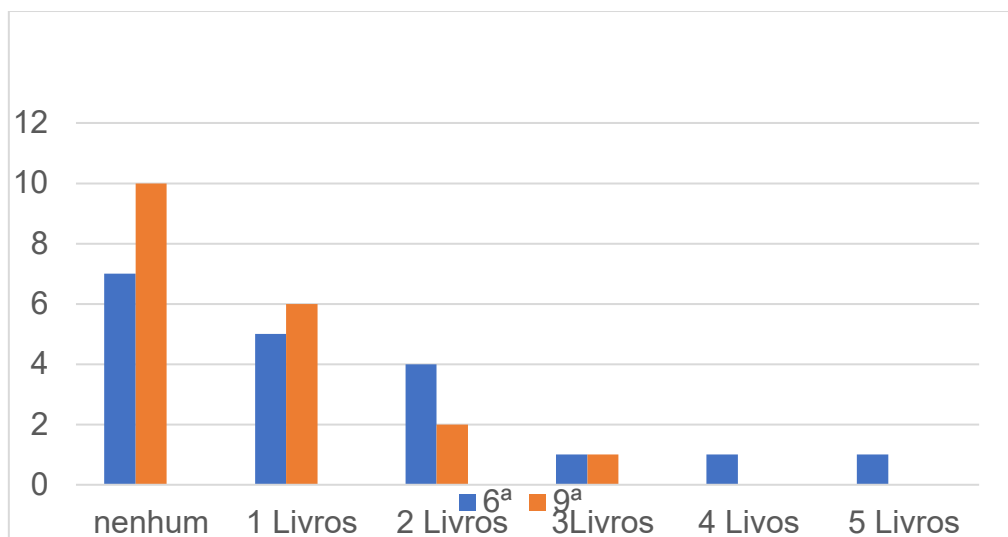


Quando o aluno tem contato com a leitura dentro do ambiente familiar passar até um estímulo maior para desenvolver o hábito da leitura. De modo que os pais podem incentivar seus filhos ao universo da leitura através da contação de histórias desde de pequeno, organizar livros de acordo a idade e gosto e reservar um tempo para que a criança leia. Para que se construa esse acesso o momento da leitura em casa deve ser prazerosa e não forçada.

Tabela 4 – Quantos livros você leu desde o início do ano?

Quantidade De Livros	Alunos do 6ª ano		Alunos do 9ª ano	
	Alunos	Porcentagem	Alunos	Porcentagem
0	7	35%	10	45,45%
1	5	25%	5	22,72%
2	4	20%	6	27,27%
3	3	15%	1	4,56%
4	1	5%	0	0%
5	1	5%	0	0%
Total	20	100%	22	100%

Gráfico 4 – Quantos livros você leu desde o início do ano?

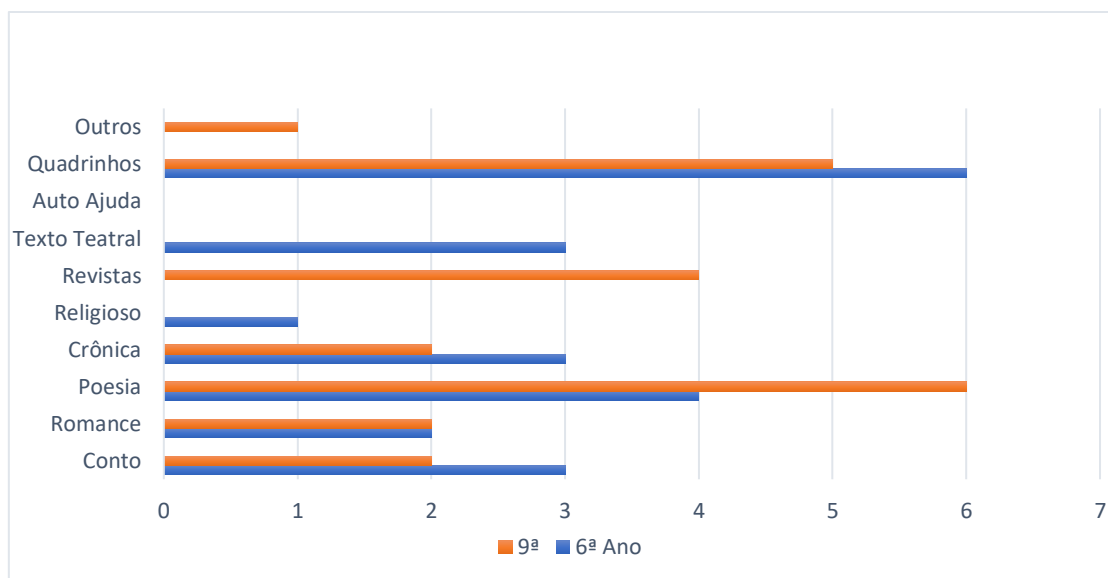


Diante desses dados podemos observar de forma quantitativa que os alunos do 6ª ano estão lendo mais em relação aos alunos do 9ª na Escola Municipal Gov. José Ribamar Fiquene. A autora Maria Amelia Dalvi, no livro *Leitura de literatura na escola* aborda que o grau de dependência em relação às práticas de leituras de forma autônoma é essencial enquanto leitor e que os profissionais na escolarização devem ser desenvolvidos pela participação do professor em sala de aula.

Os profissionais têm utilizado a literatura em diversas disciplinas isoladas, isso ocorre por não haver uma sistematização das aulas de leitura que seja diferentemente das aulas de língua portuguesa. É importantíssimo que o educador tenha, também, competência humana, para que possa valorizar e estimular a motivação no desenvolvimento do indivíduo, pois bons resultados só serão possíveis à medida que proporcionar um ambiente de conhecimento onde estimule o aluno a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias.

Tabela 5 - Qual gênero literário ou não literário você tem preferência?

Alunos do 6ª ano			Alunos 9ª Ano	
Quantidade De Livros	Quantidade Alunos	Porcentagem	Quantidade Alunos	Porcentagem
Conto	3	15%	2	9,1%
Romance	2	10%	6	27,27%
Poesia	4	20%	2	9,1%
Crônicas	3	15%	0	0%
Religioso	3	15%	4	18,18%
Revistas	1	5%	0	0%
Texto Teatral	0	0%	0	0%
Autoajuda	1	5%	2	9%
Quadrinhos	3	15 %	5	22,27%
Outros	0	0	1	4,98%
Total	20	100%	22	100%

Gráfico 5 - Qual gênero literário ou não literário você tem preferência?

Através da lei 13,415/2017 a Base Nacional Comum curricular tem como papel ativo na construção dos componentes curriculares eletivos e como objetivo proporcionar uma construção ampliada sobre o saber do eixo flexível. E as práticas do letramento literário deve ser enfatizada como uma leitura local que tem como protagonista o aluno, visto que essa atividade permite viajar através

da ficção e da poesia aos diferentes espaços imaginários. Além disso, possibilita conhecer autores e obras contemporâneos e proporciona uma imersão literária e experiência com a palavra.

Gráfico 6 – Indique seus livros preferidos.

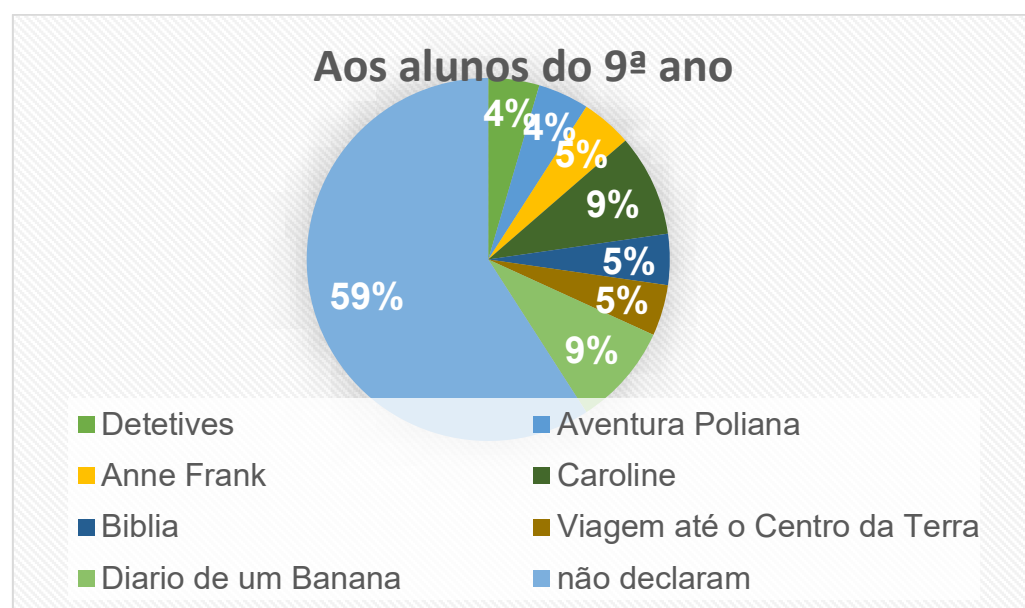
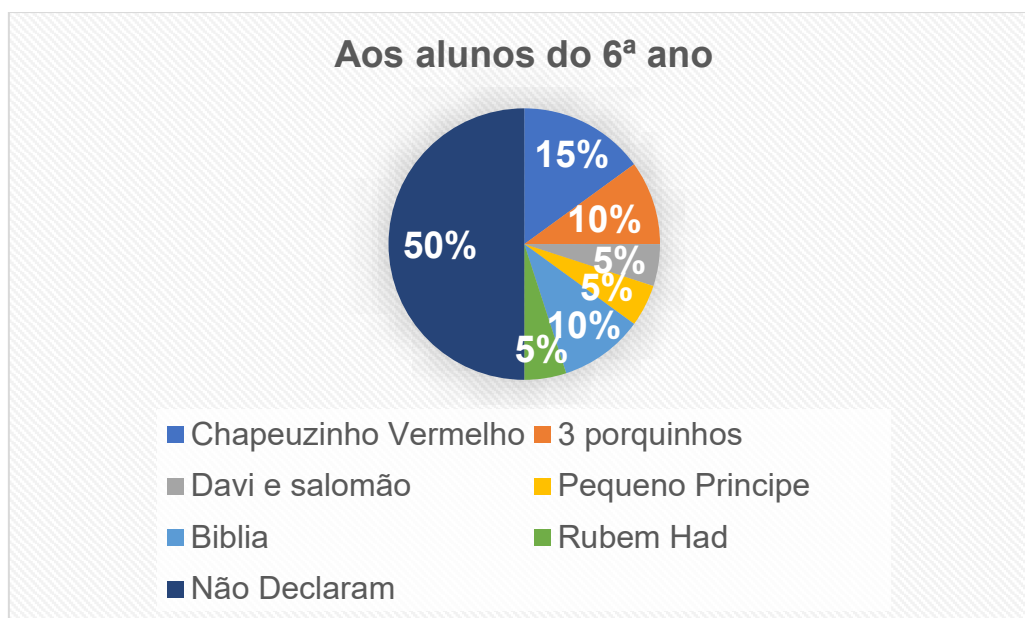
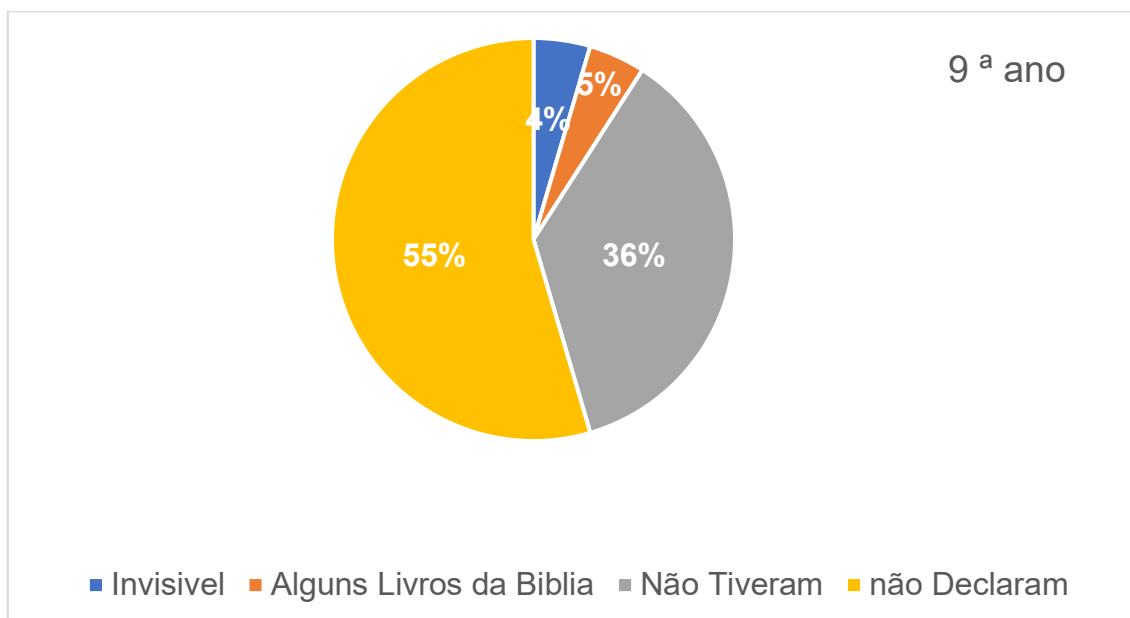
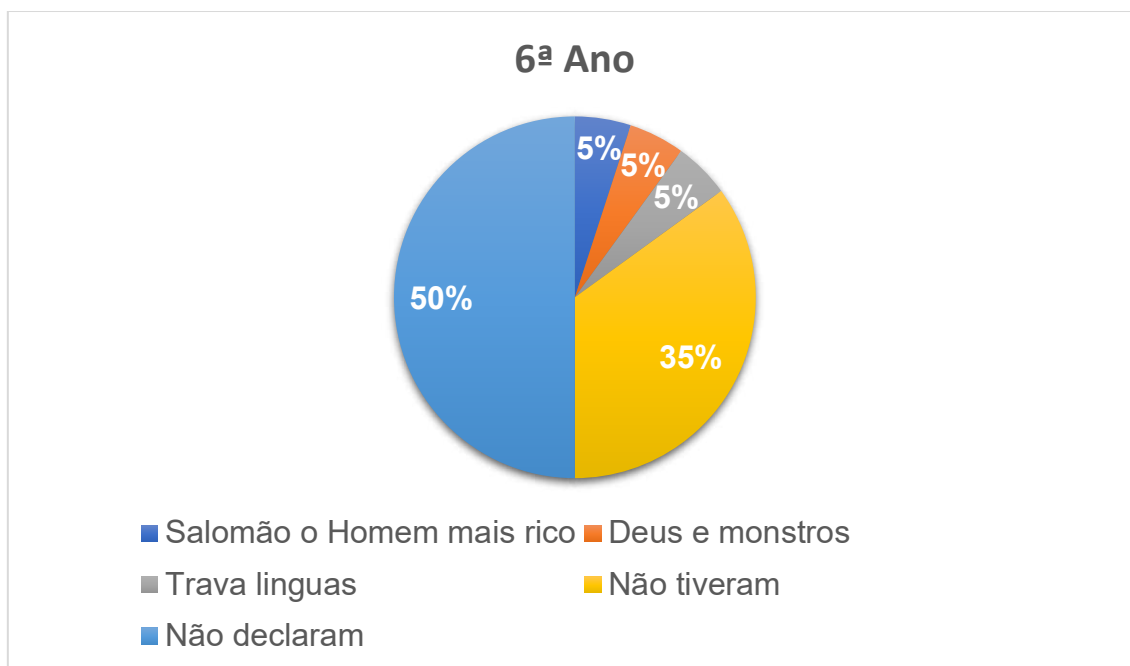


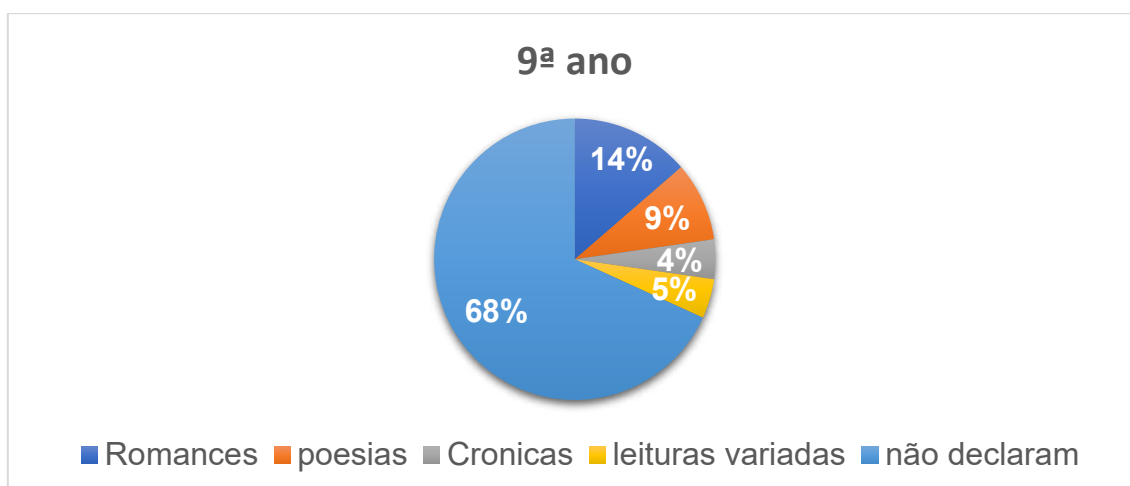
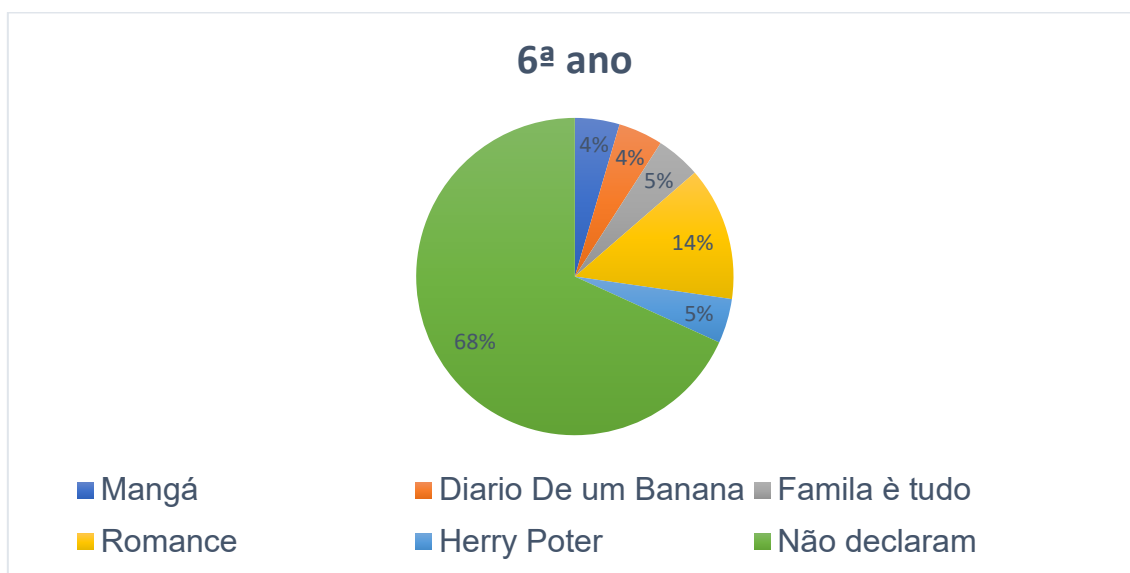
Gráfico 7 - Indique os livros cuja experiência de leitura foi a mais desagradável em sua vida.



Existem alguns mitos relacionados à leitura, alguns são: ler é chato; os jovens não têm autonomia na leitura; os livros não podem competir com a tecnologia; a ficção é um mero passa tempo; e ainda mais que a literatura é mais uma disciplina para estudar para provas.

A literatura no ensino fundamental II é sem dúvida muito importante, pois os textos literários promovem aos alunos descobertas, além do contato com diferentes aspectos e gêneros diferentes. A diversidade de textos literários apresentados aos alunos possibilita esse universo de beleza, magia e emoção ao leitor.

Gráfico 8 - Indique uma obra literária que você deseja ler no momento, mas que ainda não pode?



O incentivo à leitura tem sido uma preocupação constante no cotidiano escolar e alvo de inúmeros programas governamentais. É fato inegável que o ato de ler é a base da formação escolar do aluno. E o desenvolvimento das

habilidades de leitura, parte considerável da responsabilidade recai sobre a escola. Embora, sabemos que há escolas que promovem mais projetos de leituras do que outras.

Neide Resende (2013) aborda como prática social a leitura de literatura que significa, antes de tudo um movimento de identificação: “lemos o que gostamos de ler, seja porque temos um gênero preferido – suspense, detetive, romance, poesia, crônica etc.” (p.108)

O educador tem a responsabilidade de refletir e mudar sua prática docente. A leitura precisa ser vista como possibilidade de indagação, pesquisa, criação, recriação, para que a literatura tenha uma função social e humana, genuinamente lúdica e estética – e, portanto, social e renovadora – entre as atividades das crianças e adolescentes. Isso pode acontecer facilmente quando a literatura é valiosa para o próprio aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliar o conhecimento sobre o ensino da literatura na vida das crianças e adolescentes do Ensino Fundamental II é essencial para todos os professores que desejam proporcionar uma educação de qualidade. A leitura é reconhecidamente um dos pilares da escolarização, e é no ambiente escolar que as práticas de leitura e escrita são formalmente sistematizadas. Dessa forma, as escolas podem cooperar na formação de leitores, e sua cooperação depende mais ou menos dos pressupostos subjacentes ao seu currículo.

Infelizmente, porém, muitos professores do ensino fundamental ainda ignoram a necessidade de tornar a leitura da literatura escolar prazerosa, o que pode inspirar o desejo dos alunos de serem mais expostos à prática da leitura fora do ambiente escolar. Isso, ainda, acontece porque muitos desses professores não têm formação adequada para ensinar aspectos literários, nem tampouco para a formação de leitores.

Com isso em mente, é importante que os professores de língua portuguesa compreendam a importância de um trabalho de literatura infantil bem elaborado e ponderado na sala de aula de português. Como podemos ter futuros leitores se não há tarefas de literatura no momento, ou quando às vezes há, é simples?! Nós, professores, precisamos refletir sobre isso.

Por isso, entendemos que essa construção de conhecimento adquirido pela leitura literária é uma aprendizagem para toda a vida e não se conclui na escola, pois se renova a cada leitura. Revelando assim, o caráter interativo da leitura, isto é, a cada nova leitura uma nova apropriação de conhecimentos, um diálogo que mantemos com o mundo e com os outros, pois somamos à leitura, nossos conhecimentos de mundo e partilhamos deles enquanto seres que vivem em uma sociedade.

Portanto, aprendemos que é necessário rever às práticas metodológicas empregadas pelos professores de língua portuguesa e realizar uma autoanálise das práticas de leitura desses agentes de leitura e sua compreensão sobre o ensino de literatura. Sabemos que essa análise reflexiva é de fundamental importância, pois sem compreender a função da literatura pouco avançaremos na construção do letramento literário e de leitores sensíveis e críticos nas escolas.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei n.º 12.244**: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

Disponívelem: <http://artedeeducarbyju.blogspot.com/p/pensadores.html>. Acesso em: 29 Abril. 2022.

Disponívelem: <https://uniube.br/eventos/entec/2016/arquivos/aprovados/50.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2022.

DALVI, Maria Amélia; RESENDE, Neide L.; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.


ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: **Leitura de literatura na escola**. Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros, (org). São Paulo, SP: Parábola, 2013.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Martins Fontes, 2002.


ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

APÊNDICES


Questionário para o docente



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**O ENSINO DE LITERATURA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II:** Na
Escola Municipal Gov. José Ribamar
Fiquene em Presidente Dutra- MA.

PESQUISA

O ENSINO LITERÁRIO

Esta pesquisa tem o intuito de analisar as experiências vividas dos alunos da E. M. GOV. JOSÉ GOV. DE RIBAMAR FIQUENE em relação ao ensino literário. É importante a seriedade das respostas.

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

Nome Completo: _____

1. FORMAÇÃO

Ensino Superior: ☐ Pública ☐ Privada

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

Especialização: ☐ Pública ☐ Privada

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

Mestrado: ☐ Pública ☐ Privada

Curso: _____

Ano de conclusão: _____

2. ENSINO LITERÁRIO

Qual a nível escolar você considera relevante o uso de ilustrações?

3 Quais Procedimentos metodológicos costuma utilizar na pratica do ensino da literatura em sala de aula?

4 Quais propostas de Praticas pedagógicas tem realizados para despertar a autonomia na formação do sujeito leitor?

5 Quantos livros, em média, você lê por mês?


6 Mencione o livro que está lendo agora ou o último que leu:

7 Mencione os três mais interessantes:


8 Você tem livros de literatura em casa? ☐ Sim ☐ Não

Quantos? ☐ Até 5 ☐ Até 10 ☐ Até 30 ☐ Até 50 ☐ Até 100 ☐ Mais de 100


9 Como profissional docente ocorre capacitação ou formação em relação ao ensino literário e a leitura literária, se sim com qual frequência?




Questionário para os alunos do 6º ano e do 9º do fundamental II



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**O ENSINO DE LITERATURA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II:** Na
Escola Municipal Gov. José Ribamar
Fiquene em Presidente Dutra- MA.

QUESTIONÁRIO
EXPERIÊNCIAS COM O
TEXTO LITERÁRIO

Esta pesquisa tem o intuito de analisar as experiências vividas dos alunos da E. M GOV. JOSE GOV.DE RIBAMAR FIQUENE em relação ao ensino literário. É importante a seriedade das respostas.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome Completo: _____

Data de nascimento: ____/____/____

NÍVEL ESCOLAR

Ensino fundamental II ☐ 6ª ☐ 9ª

EXPERIÊNCIAS COM O TEXTO LITERÁRIO

1.O Ambiente familiar em que convive, você tem contato com obras literárias? **Quartos têm?** _____

2º onde você estuda costuma ter acesso a biblioteca?

☐ Sim ☐ Não

3 O que lhe motiva finalizar uma leitura de um livro: _____

4 Quantos livros, em média, você lê por mês? E quantos leu desde do início do ano?

GOSTO INDIVIDUAL


5.Marque qual gêneros, literários ou não literários, que tem como preferência:

<input type="checkbox"/> Conto	<input type="checkbox"/> Poesia	<input type="checkbox"/> Crônica
<input type="checkbox"/> Romance	<input type="checkbox"/> Texto teatral	<input type="checkbox"/> Autoajuda
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Revistas	<input type="checkbox"/> Quadrinhos
<input type="checkbox"/> Outros (indique): _____		

6 Indique seus livros preferidos na vida (de 1 a 3 obras):

7 Indique os livros cujas experiências de leitura fora as mais desagradáveis em sua vida (de 1 a 3 obras):

8.Indique uma obra Literária que você deseja ler no momento e que ainda não pôde:



ANEXOS

**Ofício para a realização da pesquisa na Unidade Integrada Governo
José Ribamar Fiquene**



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Ofício nº 01/2022 ref. A pesquisa de trabalho de Conclusão do Curso.

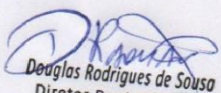
Ao gestor da **Escola Municipal Gov. José Ribamar Fiquene**

Encaminhamento acadêmica Lauriane Anchieta de Sousa Sentinela

Do 8ª período para execução da Pesquisa de Campo no Trabalho de Conclusão de curso, disciplina que faz parte da grade curricular do curso de Letras desta IES. A pesquisa tem como base o ensino da Literatura no ensino fundamental II, aplicação de questionários aos alunos do Ensino fundamental II, e para os professores de Língua portuguesa da escola.

Agradeço desde já a colaboração e o acolhimento do acadêmico.

Presidente Dutra (MA), 23 de maio de 2022.


Douglas Rodrigues de Sousa
Diretor DepLet/CESPP

Port. 226/2020 - GR/UEMA
DIRETOR DO CURSO DE LETRAS

Imo (a) Senhor(a) Lauriane Ramos da Silva Lima

M.D. Diretor(a) Lauriane Ramos da Silva Lima

Lauriane Ramos da S. Lima
Gestora Educacional
CPF: 001.202.881-92
Portaria Nº 52/09

Visita à escola campo de investigação da pesquisa



Assinatura da Gestora da Escola



Aplicação do questionário com a Professora do 9º ano

Aplicação do questionário com os alunos

- Alunos do 6º ano



Alunos do 9º ano

